



São precisas iniciativas para tornar o mito da economia do mar em realidade. Universidade de Aveiro e **AESE** lançaram um programa dedicado ao assunto

A economia do mar: o palco é dos líderes empresariais

Joaquim Macedo de Sousa

Tem sido criado um mito em torno do mar português, ou melhor, da economia do nosso mar. É mais ou menos consentâneo que os nossos recursos marítimos e o nosso posicionamento euro-atlântico constituem uma vantagem competitiva, no contexto europeu e mundial. O mar é um elemento identitário e unificador de várias esferas de atividade, da economia à literatura, da política ao ensino, da defesa à ciência. Não é incomum que atores destas várias esferas se reúnam e se sintam identificados com os pontos de vista dos seus interlocutores. Mas, todos concordaremos que, se estamos a falar de economia do mar, os protagonistas terão de ser os líderes empresariais.

Estão em marcha várias iniciativas e há vários estudos que apontam pistas muito interessantes para (re)lançar a economia do mar no nosso país. Mas, se os líderes empresariais não se apropriarem destas ideias e se não forem dadas as condições políticas mínimas para que elas possam ser concretizadas, não será possível criar uma nova dinâmica para as indústrias marítimas. No final de 2012 foram lançados dois estudos que resultam de uma reflexão sobre o potencial de crescimento económico do país. Promovido pela COTEC Portugal e tendo como redator Tiago Pitta e Cunha, consultor do Presidente da República para os Assuntos do Mar, o “Blue Growth for Portugal: uma visão empresarial da economia do mar” apresenta-nos as principais cadeias de valor e a análise económico-financeira das maio-

res empresas de cada sector. Numa perspetiva mais global, a Plataforma para o Crescimento Sustentável no seu “Relatório para o Crescimento Sustentável — Uma Visão pós-troika”, coordenado por Jorge Moreira da Silva, faz o diagnóstico e identifica vários desafios estratégicos com centenas de recomendações, organizados em torno de 27 temas, um dos quais a economia do mar.

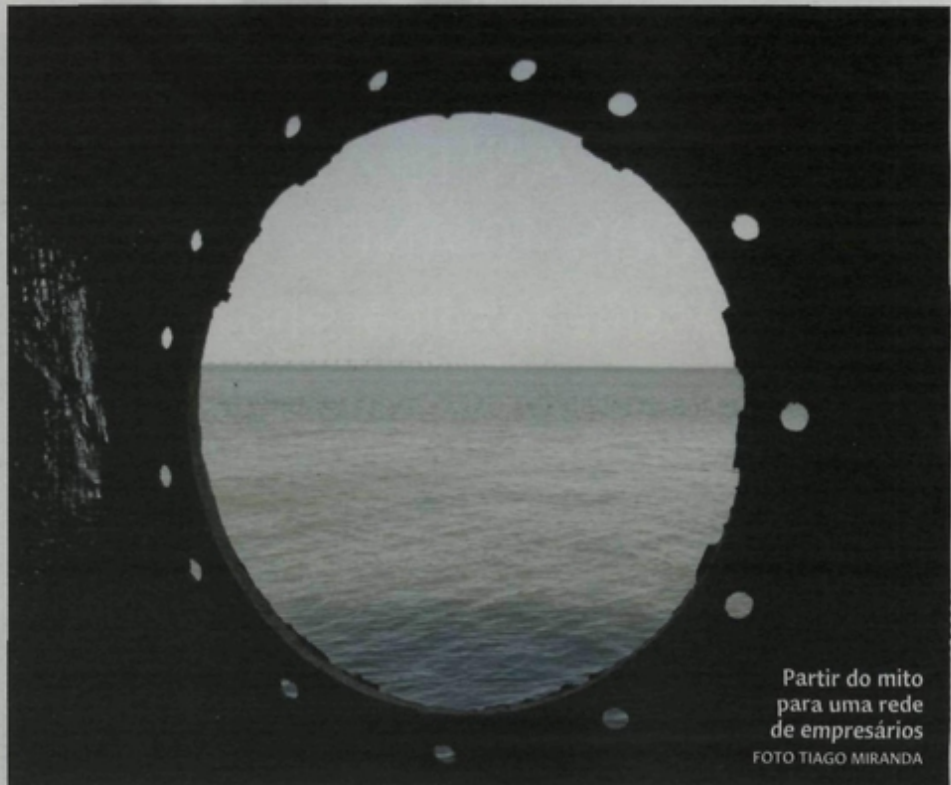
A **AESE** — Escola de Direção e Negócios lançou recentemente em colaboração com a Universidade de Aveiro um programa inédito em Portugal o GAEM — Gestão Avançada da Economia do Mar, destinado a empresários, alta direção e dirigentes de associações empresariais dos vá-

rios sectores da economia do mar. Mas, o GAEM, tendo por mote a formação de executivos, pretende pela primeira vez chamar ao palco os líderes empresariais portugueses. Entre fevereiro e maio de 2013, será propiciado um espaço de reflexão e discussão que ajude a construir um compromisso intersectorial, mas holístico, para cumprir uma estratégia que tire partido do potencial que encerra o oceano que

Se os líderes empresariais não se apropriarem das ideias e se não forem dadas as condições políticas para serem concretizadas, não haverá uma nova dinâmica

circunscreve Portugal continental e insular. Através do “método do caso”, os participantes serão estimulados a tomar decisões relativas a diferentes temas de gestão e liderança, e entre experiências oriundas de todos os sectores da economia do mar, serão sistematizadas ideias, desenhadas alternativas e apontados planos de ação concretos. Pretende-se assim suscitar a criação de uma rede de líderes empresariais apoiada numa forma inovadora e integradora de ver a economia do mar do nosso país. Enfim, um contributo para tornar o mito da economia do mar em realidade.

Membro do comité do GAEM **AESE**
 — Universidade de Aveiro



Partir do mito para uma rede de empresários

FOTO TIAGO MIRANDA